



O consumo de droga entre as camadas mais jovens e vulneráveis

É necessário orientar as estratégias de prevenção para as camadas mais jovens e mais expostas aos riscos

Os jovens que consomem droga a título experimental ou recreativo — em festas, por exemplo — não desenvolvem problemas graves de toxicodependência. No que respeita a esses jovens, os maiores riscos de danos estão relacionados com a eventual ocorrência de acidentes, brigas ou problemas com a polícia, bem como de relações sexuais sem protecção enquanto se encontram sob a influência do álcool ou de drogas ilícitas. No entanto, uma pequena mas significativa minoria de jovens que consome drogas a título experimental torna-se efectivamente consumidora de drogas e desenvolve problemas de saúde relacionados com a droga.

A investigação realizada identificou uma gama de factores de risco associados ao

aparecimento de problemas relacionados com a droga. Alguns desses factores dizem respeito às características do indivíduo — por exemplo distúrbios mentais tais como perturbação de hiperactividade e défice de atenção (ADHD) ou depressão — enquanto que outros estão relacionados com características familiares ou da comunidade. Estão mais expostas ao risco de consumo de droga as crianças que vivem no seio de famílias com elevado índice de conflitos entre os pais, com um relacionamento ou uma disciplina familiar deficientes, ou em que os próprios pais têm problemas relacionados com o consumo de álcool ou de drogas. Os jovens sem abrigo, excluídos do ensino ou que tenham deixado de o frequentar, os jovens delinquentes ou entregues aos cuidados de instituições sociais ou de famílias

de acolhimento estão mais expostos ao risco de consumo experimental de drogas em idade muito precoce e de desenvolver problemas relacionados com a droga. Estes factores estão estreitamente interrelacionados e são mais facilmente compreendidos enquanto «cadeia de causas e efeitos».

A presente nota aborda o desenvolvimento de factores de protecção junto dos grupos de jovens mais vulneráveis ao risco de se tornarem consumidores problemáticos de droga. Aborda ainda formas de complementar as estratégias universais de prevenção contra a droga através da realização de intervenções selectivas dirigidas aos jovens mais expostos ao risco de se tornarem consumidores habituais de drogas.

Definições

Prevenção universal refere-se a estratégias dirigidas a toda uma população escolar ou a determinada comunidade com o objectivo de prevenir ou retardar o consumo de droga.

Prevenção selectiva refere-se a estratégias dirigidas a grupos específicos e mais expostos do que outros ao risco de desenvolver problemas relacionados com a droga. Trata-se de um tipo de prevenção dirigida ao grupo como um todo, independentemente do grau de risco de cada um dos seus elementos. O objectivo da prevenção selectiva é prevenir o consumo de droga através do reforço dos factores de protecção, tais como a auto-estima e a capacidade para resolver problemas, bem como auxiliando as pessoas a lidar eficazmente com os factores de risco, tais como a vida num meio ambiente de consumo de droga.

Panorâmica das questões fundamentais

1. Embora o consumo experimental de droga esteja cada vez mais divulgado na Europa, os níveis do seu consumo e os riscos de desenvolver problemas relacionados com a droga são muito mais elevados entre os grupos vulneráveis.
2. Os grupos de jovens vulneráveis ao desenvolvimento de problemas relacionados com a droga e os meios nos quais se encontram mais expostos aos riscos são raramente identificados de forma explícita nas estratégias nacionais de prevenção contra a droga. Os mais recentes documentos políticos europeus elaborados neste sentido apelam ao desenvolvimento de acções objectivas de redução dos riscos fundamentadas em factos concretos.
3. Na maior parte dos países europeus existem programas de prevenção universais centrados nas escolas. Não obstante, esses programas não abordam as necessidades específicas dos jovens com maiores
- probabilidades de se tornarem consumidores problemáticos de droga. A prevenção selectiva, que tenta abordar as necessidades dos grupos vulneráveis, é um complemento essencial dos programas universais.
4. Na Europa existem exemplos de boas práticas relacionadas com a prevenção selectiva de grupos vulneráveis. A disponibilidade é, no entanto, irregular.
5. Alguns Estados definiram projectos de prevenção selectiva com o objectivo de intervir numa fase prematura no seio das famílias e comunidades socialmente desfavorecidas e mais expostas aos riscos de desenvolvimento de problemas relacionados com a droga.
6. A avaliação rigorosa dos resultados dos programas de intervenção selectiva é essencial para assegurar que os projectos atingem os seus objectivos e para verificar se existem ou não consequências negativas imprevistas.

Prevenção do consumo de droga entre os grupos vulneráveis — Panorâmica geral

1. Tendências no consumo de drogas

Na Europa, o consumo experimental de drogas é um aspecto cada vez mais comum do comportamento dos adolescentes. O álcool continua a ser a droga mais habitualmente consumida, sendo de um terço a 89% a proporção de jovens entre os 15 e os 16 anos que afirma já se ter embriagado. Os jovens experimentam também a *cannabis*: em alguns países, cerca de um terço dos jovens adultos (15-16) já experimentou essa droga. O consumo de polidrogas é uma tendência crescente sobretudo entre os frequentadores regulares de festas, para os quais o consumo de álcool, *cannabis*, anfetaminas e drogas sintéticas, tais como o *ecstasy* (MDMA), passa, durante algum tempo, a fazer parte do estilo de vida. Por outro lado, é raro os alunos do ensino secundário consumirem cocaína e heroína a título experimental (o consumo ao longo da vida é de 0% a 4%).

Os inquéritos oficiais realizados sobre o consumo de droga entre os alunos do ensino secundário tendem a subestimar o consumo entre os grupos vulneráveis em risco de desenvolver problemas relacionados com a droga. São poucos os países que realizaram inquéritos junto dos jovens vulneráveis. No entanto, nos que o fizeram, observou-se um padrão de consumo muito mais elevado. Por exemplo, a investigação levada a cabo nos Países Baixos revela que embora 8% dos alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos tenham recentemente consumido *cannabis*, esse valor eleva-se a 14% dos alunos que frequentam o ensino escolar especial, 35% dos jovens que participam em projectos de absentismo escolar e 76% dos jovens sem abrigo.

2. Vulnerabilidade ao consumo de droga — A UE destaca os riscos

O plano de acção da União Europeia contra a droga (2000-2004) encoraja veementemente os Estados-Membros a tomarem medidas proactivas de prevenção do consumo de droga, do crime relacionado com a droga e dos problemas sanitários e sociais relacionados com a droga. Uma resolução do Conselho da União Europeia (5034/4/03 Cordroque 1, de 13 de Junho de 2003) reconhece que factores tais como o insucesso escolar, a

falta de competências sociais e vitais, a exclusão do ensino ou o absentismo escolar, a relação com actividades antisociais e delinquentes, o comportamento autodestrutivo, a agressão e a ansiedade aumentam a vulnerabilidade dos jovens e o risco de virem a desenvolver problemas relacionados com a droga.

Estes factores de risco são confirmados pela investigação levada a cabo na Alemanha, no Reino Unido e nos EUA, que também identifica outros factores tais como as famílias disfuncionais e o consumo de droga pelos pais, bem como factores de risco ambientais, nomeadamente a vida em comunidades desorganizadas e onde o consumo de drogas é tolerado.

A resolução do Conselho da União Europeia exorta os Estados-Membros a desenvolverem abordagens inovadoras tanto à monitorização como à intervenção precoce junto dos grupos vulneráveis. Foi solicitada ao OEDT a recolha de informações sobre o tema e a divulgação de exemplos de boas práticas através do sistema EDDRA e de outros canais de informação.

São poucos os Estados-Membros que dirigem de forma específica aos grupos marginalizados e vulneráveis as respectivas estratégias de prevenção contra a droga. A importância dos factores de risco individuais e colectivos no desenvolvimento de problemas relacionados com a droga é raramente reconhecida. Muitos Estados incluem efectivamente nos seus programas mais gerais de política social serviços dirigidos a esses grupos, mas esses programas não abordam geralmente os problemas da droga em si.

3. Prevenção selectiva — Visar os grupos mais expostos aos riscos

Todos os Estados da UE oferecem aos alunos das escolas algum tipo de formação de prevenção contra a droga. Os programas centram-se normalmente na divulgação de informações sobre drogas e nas consequências inerentes ao seu consumo, bem como, na melhor das hipóteses, na promoção das competências sociais e pessoais dos jovens, por forma a ajudá-los a enfrentar a pressão exercida pelos pares em termos de consumo de droga. Tais programas podem reduzir ou retardar a entrada dos alunos no mundo

da droga (os programas universais de prevenção centrada nas escolas são debatidos na nota n.º 5 do OEDT sobre a prevenção da droga nas escolas da UE).

Todavia, os programas universais desempenham um papel mínimo no âmbito da prevenção do consumo de droga entre os jovens dos grupos vulneráveis mais expostos ao risco de desenvolver problemas relacionados com a droga. São duas as razões para tal. Em primeiro lugar, podem não frequentar o ensino por terem sido excluídos dele ou por motivos de absentismo. Em segundo lugar, os jovens mais expostos aos riscos tendem a não prestar atenção aos programas universais visto estes não abordarem especificamente às suas necessidades. Por forma a reduzir os problemas relacionados com a droga entre os grupos de alto risco, é necessário conceber programas cuidadosamente elaborados e devidamente orientados.

A intervenção selectiva baseia-se na premissa de que é possível identificar os grupos vulneráveis e intervir de forma a reduzir o risco de que venham a desenvolver problemas relacionados com a droga. É dirigida a grupos tais como: jovens delinquentes, jovens pertencentes às minorias étnicas ou a grupos de imigrantes marginalizados, jovens entregues a cuidados em instituições competentes, e jovens no seio de famílias necessitadas ou disfuncionais.

As intervenções selectivas são dirigidas a todas as pessoas integradas em grupos vulneráveis, independentemente do nível individual de vulnerabilidade, e têm por objectivo promover a sua resistência através do desenvolvimento da auto-estima, das capacidades de resolução de problemas e da integração social. Portanto, as intervenções cujo objectivo é prevenir os problemas relacionados com a droga trazem maiores benefícios para os indivíduos em causa e para a sociedade como um todo, incluindo a redução dos comportamentos anti-sociais e de índole criminosas.

4. Probabilidades de intercâmbio na Europa

É frequentemente difícil implementar intervenções sociais entre países devido às diferenças culturais. No entanto, graças ao seu contexto muito concreto, existem boas probabilidades de intercâmbio entre os países europeus de projectos de intervenção selectiva dirigidos a grupos vulneráveis específicos.

Entre as características-chave dos programas com êxito contam-se a boa comunicação e a actividade conjunta entre as diferentes agências, bem como as abordagens segundo as quais é prestado um apoio pessoal aos jovens com ênfase nas competências e atitudes pessoais.

Destacam-se os seguintes exemplos de áreas de actividade em que se assiste a um intercâmbio promissor entre os Estados.

Programas dirigidos às minorias étnicas ou aos grupos de imigrantes marginalizados

Embora as condições variem entre os países, emerge um padrão que aponta para a exposição de certas minorias étnicas a riscos devido à combinação de diversos factores que acentuam a sua vulnerabilidade, tais como um baixo nível socioeconómico e a exclusão social, um baixo nível académico e o escasso envolvimento da comunidade em que vivem.

Em Barcelona (Espanha) está-se a tentar integrar os rapazes provenientes do norte de África através de actividades desportivas e de aconselhamento devidamente orientadas. Foi já demonstrado que o projecto consegue reduzir o consumo de droga e melhorar o relacionamento com a juventude espanhola.

Na Bulgária, Eslováquia, Hungria, República Checa e Roménia estão a realizar-se diversas intervenções de abordagem das necessidades culturais dos jovens romanichéis (ciganos).

Intervenção precoce junto dos consumidores de drogas

Na Alemanha, o programa *FreD* aborda as necessidades dos jovens delinquentes através de iniciativas bem definidas e baseadas em projectos orientadas para a alteração dos estilos de vida e dos comportamentos desses jovens.

Jovens que abandonam precocemente o ensino e alunos com problemas sociais e académicos

Na Irlanda, o programa *Youthreach*, dirigido aos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos que tenham abandonado o ensino antes da obtenção de quaisquer habilitações, oferece uma segunda oportunidade de acesso à educação e à formação como alternativa ao currículo nacional normal.

Na Alemanha e na Áustria, um programa informático de formação de professores denominado *Step-by-Step* é utilizado para promover intervenções precoces junto dos alunos com problemas sociais e académicos, entre os quais o consumo de drogas.

5. Visar os contextos de alto risco

É do consenso geral que os factores de vulnerabilidade inerentes à toxicodependência são mais pronunciados nos meios socialmente mais desfavorecidos. No entanto, poucos são os países da UE com intervenções específicas orientadas para as áreas caracterizadas por elevadas taxas de criminalidade, pobreza, baixo nível habitacional e desemprego.

A vantagem de tais abordagens é poderem fornecer recursos adicionais às comunidades com uma maior concentração de jovens vulneráveis ao desenvolvimento de problemas relacionados com a droga. Em alguns casos, as intervenções têm por objectivo identificar os indivíduos mais expostos a riscos no seio dessas comunidades — por exemplo crianças em famílias onde exista violência, negligência, consumo de droga pelos pais ou graves doenças mentais — por forma a prestar-lhes serviços específicos. Isto poderá envolver serviços de proximidade e visitas ao domicílio no intuito de atrair as famílias relutantes em aderir.

Outros Estados da UE têm-se demonstrado relutantes em relação a este tipo de intervenção por motivos relacionados com rotulagem negativa e estigmatização. Não obstante, essas famílias e comunidades tendem já a ser negativamente rotuladas, independentemente da existência ou não de avaliações especializadas ou de intervenções devidamente orientadas.

Além disso, os programas de prevenção de carácter geral podem acentuar as diferenças sociais visto tenderem a ser aproveitados pelos grupos populacionais já com maiores vantagens. A experiência recolhida pela Irlanda e o Reino Unido indica que é possível oferecer intervenções selectivas sem agravar substancialmente a estigmatização que lhes possa estar associada.

Prevenção centrada na família

Os projectos *Springboard* irlandeses são um exemplo de boas práticas no âmbito da prevenção centrada na família.

O programa visa as famílias com dificuldades diversas, tais como baixo nível de rendimento, problemas de controlo das crianças, famílias de pais solteiros ou de pais com problemas maritais, crianças com problemas comportamentais e crianças vítimas de negligência ou que tenham presenciado cenas de violência doméstica. As actividades ao nível individual, familiar ou de grupo visam a consecução de objectivos terapêuticos, a aquisição de competências vitais e o desenvolvimento de redes de apoio.

Segundo os Conselhos de Saúde, em resultado da frequência do *Springboard*, a proporção de crianças moderada ou seriamente expostas ao alto risco de consumo de droga ou entregues aos cuidados de outrem baixou para metade.

Jovens delinquentes

No Reino Unido, a iniciativa *Positive Futures* é dirigida aos jovens dos 10 aos 19 anos oriundos das comunidades pobres e em risco de caírem na delinquência ou já delinquentes.

O objectivo é atrair os jovens por meio da oferta de actividades recreativas, especialmente futebol e outros desportos em equipa, para depois os envolver em actividades centradas nas competências interpessoais e na auto-estima. São também estabelecidas ligações a educadores e formadores, bem como a serviços de emprego.

Os resultados iniciais da avaliação indicam que os participantes melhoraram as relações entre si e com os adultos, elevaram o nível das suas aspirações e reduziram o consumo de droga e o comportamento anti-social e de índole criminosa.

6. Avaliação crítica — Um instrumento vital de garantia da eficácia das intervenções

Tal como com qualquer programa social, a avaliação crítica dos resultados obtidos junto da população-alvo é essencial para assegurar que a intervenção atinge os objectivos definidos, sem consequências imprevistas indesejáveis.

É ainda primordial assegurar que não são gastas verbas públicas em programas ineficazes. Não obstante, na maior parte dos Estados da UE, não está bem estabelecida a tradição da prática com base nos factos concretos. No âmbito dos programas de prevenção selectiva contra a droga, a maior parte do trabalho avaliado provém de alguns dos Estados-Membros e dos EUA.

A avaliação dos programas de prevenção selectiva é relativamente simples porque as populações visadas são geralmente pequenas e bem definidas e a intervenção é geralmente mais intensa do que no caso dos programas universais, cujos benefícios podem ser mais difíceis de avaliar. A avaliação dos programas pode também ajudar a identificar as características-chave das actividades eficazes neste domínio, facilitando assim o desenvolvimento de novas intervenções.

Drogas em destaque é uma série de notas sobre políticas publicada pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), de Lisboa. São publicadas seis vezes por ano nas 11 línguas oficiais da União Europeia e em norueguês. Versão original: inglês. Reprodução autorizada mediante citação da fonte.

Para obtenção gratuita de exemplares, contacte-nos por correio electrónico (info@emcdda.eu.int).

Rua da Cruz de Santa Apolónia 23-25, P-1149-045 Lisboa

Tel.: (351) 218 11 30 00 • Fax: (351) 218 13 17 11

info@emcdda.eu.int • <http://www.emcdda.eu.int>

Conclusões

○ consumo de droga entre as camadas mais jovens e vulneráveis

A presente nota é uma síntese das estratégias de prevenção contra a droga no âmbito dos grupos vulneráveis, indicando ainda outras fontes para quem deseje aprofundar os seus conhecimentos. As considerações que se seguem dirigem-se sobretudo aos decisores políticos:

1. Existe uma necessidade urgente de investigar e monitorizar o consumo de drogas e os factores de vulnerabilidade entre os jovens, que poderão estar expostos a riscos consideravelmente maiores de desenvolvimento de problemas crónicos relacionados com a droga.
2. Os documentos políticos da UE recomendam aos Estados-Membros a identificação explícita dos grupos vulneráveis no âmbito das políticas nacionais de combate à droga.
3. Os Estados-Membros são encorajados a executar estratégias de intervenção selectiva com o objectivo de responder às necessidades dos grupos vulneráveis mais expostos aos riscos de desenvolvimento de problemas relacionados com a droga, antes que os mesmos proliferem.
4. Existem probabilidades de intercâmbio entre os países da Europa de práticas eficazes de abordagem das necessidades dos grupos com factores de vulnerabilidade especificamente definidos.
5. A investigação realizada indica que as estratégias de prevenção selectiva orientadas para as famílias e as comunidades socialmente desfavorecidas podem ser eficazes e não contribuem necessariamente para uma rotulagem negativa. Entre os elementos-chave dos programas específicos eficazes contam-se uma boa comunicação entre os serviços e as agências e a inserção dos objectivos da prevenção contra a droga em políticas sociais abrangentes.
6. Como as populações-alvo estão claramente definidas, é relativamente simples incorporar os resultados das avaliações em projectos de estratégias de prevenção selectiva. Alguns dos Estados-Membros exigem já que os projectos de segurança social sejam objectivamente avaliados previamente à obtenção de financiamento suportado através de verbas públicas.

Principais fontes

1. Conselho da União Europeia, Grupo Horizontal da Droga, «Resolução do Conselho relativa à importância da intervenção precoce para prevenir a toxicodependência, bem como os riscos e a criminalidade que lhe estão associados, entre os jovens consumidores de drogas», de 13 de Junho de 2003 (5034/4/03).
2. C. Lloyd, «Risk Factors for Problem Drug Use: identifying vulnerable groups», in *Drugs: education, prevention and policy*, volume 5, n.º 3, 1998.
3. ESPAD, *Relatório ESPAD de 1999*: «Consumo de álcool e de outras drogas em alunos de 30 países europeus», Conselho Sueco de Informação sobre o Álcool e Outras Drogas (CAN), Grupo Pompidou do Conselho da Europa, 2000.
4. Hawkins, J. D.; Catalano, R. F.; & Miller, J. Y., «Risk and Protective Factors for alcohol and other drug problems in adolescence and early adulthood: Implications for substance abuse prevention», *Psychological Bulletin*, 112: 64-105, 1992.
5. Petraitis, J., et al., «Illicit Substance Use among Adolescents: A Matrix of Prospective Predictors», in *Substance Use and Misuse*, 33 (13), 2561-2604, 1998.
6. Substance Abuse and Mental Health Services Administration, *The National Cross-Site Evaluation of High Risk Youth Programme: Findings on designing and implementing effective prevention programs for you at high risk*, Centre for Substance Abuse Prevention, 2002.
7. US Department of Health and Human Services, *Drug Abuse Prevention for At Risk Groups*, National Institute of Health, 1997 (<http://www.secapt.org/newfiles/dapforAtRiskGroups.pdf>).

Na Internet

Informações sobre os programas incluídos na presente nota e apresentadas pelo OEDT na Internet: <http://eddra.emcdda.eu.int>.

Vulnerable young people (UK), <http://www.doh.gov.uk/drugs/pdfs/vulnyoungpeople.pdf>

Positive Futures (UK), <http://www.drugs.gov.uk/NationalStrategy/YoungPeople/PositiveFutures>



EDITOR OFICIAL: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.

© Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, 2003.

DIRECTOR EXECUTIVO: Georges Estievenart.

EDITORES: Joëlle Vanderauwera, Sarah Wellard.

AUTORES: Gregor Burkhart, Deborah Olszewski, Cécile Martel, Margareta Nilson, Alain Wallon.

CONCEPÇÃO GRÁFICA: Dutton Merrifield Ltd, UK.

Printed in Italy